ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1742

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS chineses reclamam para si o direito de serem senhores na sua propria casa. Sentem-se emancipados, dispensando tutores.

Como devem á Inglaterra e a outras nações somas colossais, os rendimentos das suas alfandegas consagram-se ao pagamento dos juros e amortisações do capital.

Por mais voltas que dêem, os seus credores não os deixarão em paz.

Admitindo que os exercitos de Cantão alcancem um triunfo completo, o problema das dividas não fica resolvido. E' indispensavel pagar e para isso exige-se dinheiro.

Como poderão alcança-lo os chineses?

Hão de pedir emprestado. Mas a quem?

Naturalmente ás nações de quem já são devedores. Estas aproveitarão a oportunidade para ditar as suas condições.

De que espécie serão elas?

Sem dinheiro as ideias não marcham — tanto as conservadoras como as revolucionarias.

A China ha-de querer desenvolver-se, explorar o seu solo e sub-solo, empreender trabalhos de fomento...

Quem a ajudará? Que finança lhe fornecerá os recursos de que vai carecer?

De novo terá de bater á porta dos seus carcereiros. Estarão eles dispostos a atendê-la? Naturalmente, hão-de dizer-lhe:

— Paga-me primeiro o que já me deves.

O nacionalismo é excelente como eloquencia e persuação: as turbas emocionam-se com os seus arrebatamentos.

O diabo, porém, é que com discursos não se faz moeda. Esta recolhe-se nos cofres dos bancos e nas burras dos avarentos.

Para a retirar de tão fundos esconderijos, exigem-se garantias solidas, que valem ouro de lei.

Chegará a China ao extremo de transformar a sua independencia em escrita financeira?

Sigamos o curso dos acontecimentos que muito havemos de aprender — á custa alheia.

* * *

MANUEL Murias publicou um livro que aborda este assunto interessantissimo — "A Politica de Africa de El-Rei D. Sebastião".

Revertendo á epoca do Desejado, ele trata de reconstruir as causas e razões que o levaram á fatal expedição que comprometeu a independencia da Patria.

E' ao mesmo tempo um trabalho de historia e de politica retrospectiva.

* * *

A REPRESENTAÇÃO de Portugal, na Exposição de Sevilha, promete ser brilhante. As esferas oficiais, compreendendo as razões que impõem a nossa presença em tão grandioso certamen, entenderam justamente que temos de honrar o nosso nome, correspondendo assim á gentileza do país visinho.

A PESCA

Os jornais têm publicado telegramas enviados do litoral norte e sul do país, denunciando a presença dos pescadores espanhois, nas nossas aguas territoriais.

O jornal matritense *El Sol*, referindo-se ao facto de algumas traineiras galegas ou andalusas terem sido aprisionadas, enquanto pescavam na nossa costa, diz que o facto se ha-de repetir, vistos os respectivos tripulantes não se acharem habilitados a determinar a sua posição maritima, com o uso da bussolae do sextante.

E' crivel que os pescadores espanhoes, correndo á procura da sardinha, não perguntem a si proprios:

— Em que alturas nos encontramos? E' mar de Portugal ou de Espanha?...

Como o patriotismo e o respeito pelos direitos alheios são por eles encarados como subsidiarios da necessidade de ganhar a sua vida, não se preocupam com questões de limites, visto que o mais importante para eles é encher a rede.

Admitimos mesmo que eles preferem antes sujeitar-se ao risco de serem surpreendidos pela nossa fiscalisação que regressar ao porto da sua matricula, sem um misero besugo nos seus frigorificos.

Ainda mesmo assim, eles não merecem as maldições seja de quem fôr.

Trabalham para viver com menos atenção ao direito das gentes que ao direito ao pão.

Mas devemos nós consentir que eles se aproveitem do que é nosso, sem qualquer respeito pelos principios que regulam a propriedade das aguas costeiras e suas riquezas piscatorias?

Nada disso: Portugal, já que os pescadores do reino visinho não sabem, como diz *El Sol*, servir-se da bussola e do restante, tem obrigação de os orientar, a fim de que eles não percam a noção juridica do licito e do ilicito.

Para isso, o que é necessario?

Uma fiscalisação rigorosa, persistente e completa, de maneira a incutir no animo dos desaforados a certeza de que Portugal não dorme nem consente que o defraudem no seu patrimonio maritimo.

Enquanto esta não existir, as traineiras espanholas hão de abusar e na medida crescente em que nós as deixarmos entregues... a si proprias.

A questão, portanto, depende do nosso ministerio da Marinha.

Encontra-se este em condições de fornecer as canhoneiras suficientes para a policia da costa?

Na resposta a esta pregunta, conforme fôr afirmativa ou negativa, é que está o remedio ou um piedoso cerrar de olhos ás incursões dos piratas da sardinha e da lagosta.

Bradar aos pescadores espanhois que se recolham aos seus dominios, sem usurpar os alheios, pouco mais efeito terá que gritar aos surdos que ouçam ou aos cegos que vejam.

Quando alguem se sente ameaçado nos seus haveres toma as providencias necessarias para se defender: levanta um muro e coloca por detrás dele uma carabina vigilante.

Repetimos: no dia em que a nossa fiscalização estiver em condições de defender eficazmente as nossas aguas territoriais, a questão da pesca estará resolvida de facto.

Pelo que se refere á questão de direito, confiamos no sr. dr. Bettencourt Rodrigues, ilustre ministro dos Estrangeiros, que diligenciará quanto antes negociar com o governo de Madrid um indispensavel tratado de amisade e arbitragem.

José do Mar

Entre limpa-chaminés

— Vamos ter mais serviço, ó Manuel...
— Porquê?
— Tu não vez aqueles chapeus? Parecem chaminés...

O SR. dr. Bettencourt Rodrigues não tem descurado a construção da Casa dos Estudantes Portugueses, na "Cité Universitaire" — assunto de que se ocupou ontem a nossa presada colaboradora, D. Irene de Vasconcelos.

Sabemos que ele se empenha, junto do governo francês, pela concessão de um praso mais largo, a fim de poder dar começo ás respectivas obras.

Como a quantia a dispender monta a alguns milhões de francos, é justo aguardar que o Tesouro publico esteja mais desafogado para então se construir um edificio que marcará o nosso lugar, entre os nações que acompanham a França, no culto da sciencia e do saber.

* * *

MÃOS piedosas trouxeram agora a lume o ultimo livro de versos desse gracioso lirico Antonio Feijó, duma estirpe literaria que se apaga em Portugal e que tornava em aristocracia essa manifestação de espirito. *Novas Bailatas*, que as livrarias Aillaud & Bertrand editaram, é a continuação das *Bailatas*, aparecido anos atraz. Ha em todo ele um doce e embalador sentimentalismo, a par duma ironia que faz sorrir e dum poder descritivo que maravilha pela sintese. A mão do mestre do verso que passou como um fidalgo nas letras da sua patria, distingue-se em cada uma destas deliciosas paginas.

* * *

A ABERTURA de S. Carlos estava anunciada para hoje, mas a empreza viu-se obrigada a transferi-la para ámanhã, pelo facto de não chegarem a tempo o baritono Tagliatur e a primeira bailarina Pratolongo.

Como estava anunciado, far-se-ha com a opera *Aida*, em primeira recita extrordinaria e de assinatura.

* * *

TRANSCREVEMOS hoje, na terceira pagina, alguns trechos do novo livro de Vitor Falcão, "Notas de Paris", cuja leitura recomendamos aos nossos leitores. Trata-se de uma obra escrita por um jornalista que tem a perfeita visão dos acontecimentos e dos homens do seu tempo.

* * *

O GOVERNO está tratando de pagar aos Estados Unidos as despesas feitas com o transporte das nossas tropas para os campos de batalha da Flandres.

Sômos o unico país que ainda não saldou as suas contas com o governo americano.

* * *

PARTE depois de ámanhã para a Argentina o dr. Emilio de Paiva, distinto medico-cirurgião, assistente do ilustre Professor Custodio Cabeça. Os seus colegas e amigos ofereceram-lhe, no Tavares, um jantar de despedida.

* * *

SEGUE no proximo sabado para a Alemanha, no "Sud", o nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior.

Uma festa

D. Ema Romero Santos Fonseca

Realizou-se nos salões de D. Ema Romero Santos da Fonseca, com grande brilho, a 4.ª série de concertos de musica vocal, constando o programa de cantos scandinavos da escola romantica da Dinamarca, da Suecia, da Noruega e da Filandia. D. Ema, cujo ideal é fazer conhecer em Portugal, os diferentes generos de musica de todos os países, continúa no seu afan com uma perseverança admiravel. Louvamos muito a dedicação e trabalho da distinta joven artista amadora, o que revela um caracter superior e uma personalidade.

O concerto abriu por uma conferencia feita pelo senhor Arnaldo Malhôa Migueis, emque este cavalheiro expoz a origem da musica scandinava; em seguida, acompanhados pelo eximio maestro Julio Silva, começou o concerto, sendo os sólos, apenas, cantados por três figuras: Ema Romero Santos Fonseca, Elsa Penky Levy e Jaime Monteiro, Ema Fonseca interpretou com o maximo sentimento "Lifile Karen„, de P. Heisse; "Chante encore„, dueto de Eduard, Lassen, com Jaime Monteiro; "Ruheinz Walde„, de Kaledan Kjerulfs, que foi bisado; "Conte pour enfant devant la cheminée„, de Oscar Mérikanto; "Le chant des la nouvelle année„, com córos, de V. Bendix; estes córos foram cantados pelas discipulas da professora Rosa Limpo, que os ensaiou e os acompanhou ao piano; tomaram parte nele as senhoras seguintes: Clotilde Nevoa, Lucinda Viegas Sena, Manuela Calvente y Vendrel, Maria Calvente y Vendrel, Maria Maia Pereira e Nelli Risso. Este numero causou grande entusiasmo e foi bisado. Elsa Levy Penky, cujo talento e bonita voz se tem revelado desde a sua infancia, tendo hoje 17 anos, cantou o seguinte: "Mes penseurs„, de J. G. Hartmann; "Dans la Florêt„, de Wels Yade; "Quand je rêve à toi„, de J. Buchgaard; "L'attente„, de Johan Svendsen; "Prièrè du soir„, lindo trecho de Bacher Grondahl; "Roses funèbres„, de Jean Sibelius; "Cradies Song„, de Jarnefeld; "Herbal„, de Selin Palmgren; "Dors, chère prunelle„, de Siogren. Elsa imprimiu um sentimento tão especial a este ultimo canto, que nos deliciou sinceramente; o numero foi bisado. Jaime Monteiro, tambem agradou, sem reserva, cantando, á parte, o dueto com Ema R. Fonseca, os seguintes trechos: "Le hanap de l'ancêtre„, de Sienhanman; "L'oiseau d'amour„, de Ed. Grieg; "La seule pensée„, "In heu„, de A. T. Lindblad; "Midat Roses„, de Prince Gustave; "Perles„, de Ch. Sindnig, etc.

Numa palavra foi uma tarde muito bem passada.

A assistencia era escolhida; lindas flores e ricas toiletes completavam o belo quadro.—Ao meio do concerto foi servido um chá numa rica casa de jantar cujas portas, a um momento dado se descerraram como por encanto, apresentando uma mesa adornada com finas iguarias, magnificos vinhos e belissimas flores.—Numa palavra, o conjunto de todos estes atrativos foi esplendidos para o espirito, que sabe olhar, ver e observar. A alegria espalhava-se em todos os semblantes, porem alguem ali faltava,—alguem cuja figura de destaque no mundo artistico tinha sido o inicio, o pioneiro que guiára Ema R. Fonseca no caminho da arte, no gosto e amor pela musica, no ideal de viver nela e por ela! Esse vulto de valor era Eugenia Mantelli, a professora querida e amada por todas as suas discipulas; figura que não póde ser esquecida por quem a conheceu e Ema R. da Fonseca, não a esqueceu, que bem o sabemos, pois Mantelli não só amava esta sua discipula, como estudiosa e inteligente, mas tambem pelas suas qualidades morais.

No meio do concerto lembramo-nos da querida desaparecida e o nosso pensamento cheio de saudade, talvez, quem sabe, chegasse até ela!...

Frondoni Lacombe

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte
REIS GUEDES
e
FRANCISCO BICO
ADVOGADOS
Rua do Ouro, 210-2.º D. — Telef. N. 2332

CRONICA LITERARIA

A proposito

do novo livro "Solteiras"

de Vaz Ferreira

fala-se de espiritualismo e realismo

O romance, com mais ou menos enredo, com mais ou menos tese, com mais ou menos literatura, com mais ou menos arte, tem, actualmente, duas correntes predominantes: espiritualismo e realismo. A corrente espiritualista é a mais intensa, por uma bela tendencia que procura reagir contra o materialismo moderno e acentuar a supremacia do espirito.

Não ha nada novo sobre a face da terra, mas sente-se que no fluxo e refluxo da onda humana, o espiritualismo, como sempre, vencerá. Imperecivel e supremo, pondo na alma e na arte, na guerra e na paz, forças incalculaveis, o espiritualismo terá, eternamente, a ultima palavra.

No emtanto, revolucionarios e politicos, artistas e literatos, vão seguindo, segundo as suas inclinações, uma dessas correntes e por esse mundo fóra a questão é essa e não outra, e assim como em cada creatura o espirito luta com a materia, no campo social colectivo o combate é o mesmo e a luta torna-se, por vezes, encarnicada e tem manifestações violentas e ardentes campeões.

O dr. Vaz Ferreira publicou, no ano passado, um romance "Os Senhores do Marnel„, que ficou precisamente entre os dois campos. Tratava-se dum verdadeiro romance, com todas as qualidades exigidas na narrativa e nas personagens, um romance ameno, "naturalista„, sem cair em realismos, com traços regionais e historicos, e que, sem procurar seguir determinada escola, parecia iniciar o ressurgimento, rejuvenescido, dum genero, que se ia perdendo.

Este ano o dr. Vaz Ferreira dá-nos um novo romance—"Solteiras„—em que nos revela a mesma firmeza na factura, o mesmo claro português na forma, o mesmo relêvo na apresentação das personagens, mas em que se coloca, nitidamente, no campo realista, e em que descreve o meio da provincia com traços carregados, injustos, segundo me parece.

Não quero dizer que os factos que o autor escolheu para o enrêdo do seu livro, não possam ter-se dado na provincia ou na cidade—é claro que o mal e o bem são sempre possiveis, em qualquer parte, mas não deve o leitor supôr qua a provincia "é assim„.

O mal dos livros realistas é esse: quando contam determinadas coisas de determinados meios, o leitor, quasi sempre generalisa.

Ora o meio provinciano em geral é são. Além do facto religioso, imperioso ainda em muitas almas, dos laços de familia, da ausencia de tentações, ha o "preconceito„, que no meio burguês da provincia é fortissimo, a certeza de que "tudo se sabe„, o mêdo do que "se diga„. Só quem tem vivido na provincia pode avaliar as proporções que tal sentimento toma, mesmo para as mais inocentes acções da vida. "O que se dirá„?... E' preciso uma coragem rarissima para afrontar tal receio!

As "solteiras„, que dão o titulo ao romance do dr. Vaz Ferreira, são três tipos de mulher muito diversos: Tónia, a solteira sedutora, que se dá a liberdade das suas paixões; Mariana, a solteira sacrificada, primeiro ao seu coração, depois a miseraveis circunstancias; Branquinha, a solteira feliz, ingenua e pura, que remata a sua breve mocidade com um casamento segundo as suas inclinações. Este ultimo tipo de mulher é que ainda é vulgar na provincia.

Branquinhas do Balteiro, um pouco menos idealisadas, conheço bastantes, existem, ainda que isso possa parecer dificil na epoca de hoje.

Na provincia o povo é que, ultimamente, mais se tem corrompido. Tiraram-lhe a religião, deixaram-no entregue aos seus instintos e com a ambição das ideias egualitarias, que para ele significam "prosperidade e preguiça„ e não "dignidade e trabalho„. Daí o grande descalabro moral, que a instrução quasi nula, ou mal assimilada, mais agrava.

Mas, voltando ao romance do dr. Vaz Ferreira, devo dizer, depois de feitos os reparos de critica "não literaria„, que literariamente este livro confirma as qualidades dum romancista de grande valor, mantendo-se nos dialogos e nas descrições.

O livro pertence a uma série, mas perfeitamente desligada, não tendo este livro nada com qualquer problema social que os outros possam discutir, não sendo, pois, para agora, comenta-lo.

Faço votos, porém, para que o autor, aproveitando as faculdades do seu incontestavel talento, nos dê novos romances no genero de "Os Senhores do Marnel„.

Maria de Carvalho.

Club dos Patos
HOJE — 9 Dez. — HOJE
Clarita Carbonell
a mais interessante e bela coupletista actualmente em Portugal
Jazz-band Patos
a orchestra mais alegre de Lisboa
A'manhã
— A —
Festa da Boneca
com
baile de mascaras
Uma verdadeira noute no
Perrouquet de Paris
com todos os seus encantos e alegrias: balões, serpentinas e BONECAS, semelhantes ás que aquele grande e tradicional
"Dancing de Montmartre"
distribue gratuitamente a todas as senhoras que o frequentam.
Orchestras de JAZZ e de TANGOS
A todas as senhoras uma linda boneca de brinde — Reservam-se mezas

Mundanismo

Casamentos

Em capela armada em uma das salas da quinta dos Azulejos, ao Paço do Lumiar, elegante residencia da sr.ª D. Camila de Paiva Raposo, viuva do sr. Alberto Carlos de Paiva Raposo, Realizou-se o casamento de sua gentil filha D. Maria Luisa, com o sr. dr. Gustavo de Medeiros de Almeida filho da sr.ª D. Amelia de Medeiros e Almeida e do ilustre clinico sr. dr. João Silvestre de Almeida.

Serviram de madrinhas a mãe e a tia da noiva mistres Hornung e de padrinhos o tio da noiva mr. Hornung e o pai do noivo.

Celebrou o acto o reverendo Boim. Os noivos partiram para Cintra, em seguida a um fino lanche servido na sala de jantar de palacete do Lumiar. Sua Santidade enviou a sua benção aos noivos.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, D. Amelia Medeiros e Almeida, mrs. Hornung, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Mercês Felix Machado, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha D. Maria Antonia; D. Isabel de Melo Vilar e filha D. Maria do Carmo; D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Maria da Conceição Medeiros de Almeida Rebelo de Andrade, D. Hortense de Paiva de Andrade, D. Maria do Carmo Joice Vilar e filhas Maria do Carmo e D. Maria da Assunção; D. Sofia Correia de Sá (Asseca), D. Maria e D. Maria Vitorina Vilar, etc.

E os srs.:

Conde de Castelo Mendo, dr. João Silvestre de Almeida, mr. Hornung, Tomás de Paiva Raposo, Afonso Vilar, dr. Francisco Felix Machado, Alexandre Vilar, Antonio Medeiros de Almeida, Luis Afonso Vilar, Antonio José Rebelo de Andrade, Luis Vilar, Carlos Vilar, Jorge, Pedro e José Maria de Roma Machado de Paiva Raposo, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Realizou-se ontem na paroquial igreja da Conceição Nova, o casamento da sr.ª D. Josefa dos Lopes de Mendonça, gentil filha da sr.ª D. Lucia Pereira Machado de Mendonça e do sr. Manuel Marçal de Mendonça, com o sr. Fernande de Castro Monteiro, filho da sr.ª D. Laura Carolina da Silva Maia Pinto de Castro Monteiro e do sr. Afonso de Castro Monteiro, tendo servida de madrinhas as sr.as condessa de Castro e D. Palmira Pereira de Cruz e de padrinhos o sr. Manuel Pereira da Cruz e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia reverendo Antonio Marques de Sousa Ramalho que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Durante o acto foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche na residencia dos pais da noiva seguindo os noivos depois no «sud-express» para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Conservatoria do 1.º bairro realizou-se ontem, pelas 14 horas, o casamento da sr.ª D. Rosa Roque Reis, filha da sr.ª D. Izaura Roque, ja falecida, e do sr. Ernesto Reis, com o sr. Antonio de Jesus Pinto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pae sr. Ernesto Reis e sua madrasta sr.ª D. Deolinda Marques Reis e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Tereza Moutinho e o sr. Henrique Moutinho.

Em seguida ao acto foi servido, em casa dos noivos, um copo de agua, vendo-se na «corbeille» lindas e valiosas prendas.

Concertos elegantes

No S. Luiz

O concerto de domingo, no São Luis, o quarto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa, apresenta a novidade da orquestra ser dirigida, pela primeira vez, pelo ilustre maestro sr. Pedro Antonio Freitas Branco, que tantas provas tem dado de conhecer a fundo o «metier», não só em récitas de caridade de amadores, como ainda ultimamente dirigindo os ensaios dos coros que foram executados no penultimo concerto realisado no São Luis, pela orquestra Blanch.

No programa do concerto figuram obras de Borodin, Debussy, Smetana, Wagner, Schubert, e Berlioz.

A tarde de domingo, no São Luis, vai decerto ser elegantemente concorrida.

Doentes

Encontram-se em tratamento, na casa de saude de Bemfica, as sr.as D. Rosario Monteiro, D. Maria Eduarda Belard Belo e D. Adelaide Silveira Borges.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Espectaculos de Circo

No Coliseu reaparecem hoje Os Rastelli

Reaparece hoje no Coliseu dos Recreios, a famosa troupe mexicana Os Rastelli, que nes quatro ou cinco exibições ali realisadas, produziu uma magnifica impressão em todo o publico, tornando-se notaveis nos exercicios peculiares aos gauchos das pampas americanas, como a caça ao laço e a chicotada ao alvo, além dos seus originais trabalhos de acrobacia, em que se destaca uma sensacional série de «arrachés» toreados, criação dos distintos artistas e por eles unicamente executados.

Não só este magnifico numero como outros de grande agrado, que haviam saido temporariamente do programa para darem lugar nos bailes russos, voltam a apresentar-se hoje, em que se exibem todas as admiraveis atracções da Grande Companhia de Circo, preenchendo inteiramente o programa.

A Bala Humana, Os Ursos Comediantes, a ecuyère Miss Mariette, o equilibrista ebrio Aeros, os aplaudidissimos clowns Irmãos Albanos e Irmãos Diaz, os acrobatas Agustine e Fernand, Mr. Vitorins, com os seus cavalos em liberdade, os faz-tudo os excentricos, os saltadores, toda a compania emfim garante a estes magnificos espectaculos a maior alegria, a maior emoção e a maior variedade.

CARTÃO DE IDENTIDADE
Retratos para esse fim, a 4 escudos a duzia. Foto-America, R. Registo Civil, 6; e Foto-Bijou, R. dos Cavaleiros, 59.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Notas de Paris,,

do jornalista Vitor Falcão

TRANSCREVEMOS

OS CAPITULOS

«Conhecer Paris», «O mundo ás avessas»

e «A volta de Foch»

Vive em Lisboa um artista, gordinho e bonito, que faz caricaturas e desenha *cocottes*, que ha anos, vendo um *vicaço* á mesa dum café a chupar uma carapinhada por uma palhinha, me disse melancolicamente, chupando um dedo:

—E' o contacto de bestas como aquela que me torna irrespiravel a atmosfera de Lisboa. Se um dia alguem me empresta, *duma só vez*, uns vinte mil réis, compro um bilhete de 3.ª e vou *conhecer* Paris!

Passados uns dias, um rotundo comerciante da rua dos Bacalhoeiros, a quem o moço artista havia feito, por cinco mil réis, o retrato a *crayon* — muito semelhante, com os bigodes bem retorcidos, o nó da gravata arredondado e a cadeia do relogio bem visivel —dizia-lhe, a uma das mesas do mesmo café, repleto de criaturas insignificantes:

—O senhor anda aqui a perder-se. A maior parte desta gente são bestas quadradas. O senhor devia ir lá para fóra, para os grandes meios, onde sabem fazer justiça aos homens de talento. Isto aqui é uma piolheira, ¿ não acha?

—Acho, sim, senhor, e se tivesse uns vinte mil réis...

—Lá por causa disso não seja a duvida. Faça-me mais quatro retratos como o outro — sempre me servirão para oferecer aos amigos nos dias de anos — e terá os vinte mil réis.

O moço artista pulou para casa e fez os retratos quasi pelo processo ultra-mecanico que, segundo se diz, empregam certos industriais de Chicago para fazer os chouriços em séries. (Os senhores sabem: pega-se num porco pelos presuntos, encafua-se num dos lados duma maquina, dá-se a uma manivela e os chouriços saem prontos do outro lado).

Uma semana depois, o moço artista estava em Paris.

No dia seguinte ao da chegada tomava uma cerveja na *terrasse* dum café dos Boulevards. Dois dias depois comia uma fatia de pão com *foie-gras*, ao lado duma costureira, em pleno Bois de Boulogne. Três dias depois ia ao Museu do Louvre e via metade dum salão. Quatro dias depois sentava-se, á tarde, a tomar o fresco, nos Campos Eliseos. Cinco dias depois era posto fóra do Hotel por não pagar o quarto. Seis dias depois ia ao consul pedir, por favor, a viagem de graça para Lisboa.

Encontrei-o, por acaso, a saír da estação do Rossio.

—¿Já de regresso? ¿Então gostou de Paris?

—O' meu amigo, que maravilha! *Conheço*, emfim, Paris!

—¿De que gostou mais?

—De *tudo!* Aqueles Campos Eliseos! Aquele Bois! Aquele Louvre! Aqueles *terrasses* de café! Que maravilha; Que maravilha!

Nestas *notas* procuraremos provar que não conhecemos Paris como o moço artista...

Tudo, neste mundo, anda agora ás avessas!

A Russia, que era o país mais autocratico da velha Europa, transformou-se num ápice, sem preparação, no país mais democratico da terra. Mas, ao passo que, no tempo dos czars, sanguinolentos e despoticos, o assassinato era punido pela lei, hoje, em Petrogrado, em pleno regime popular, o assassinato é considerado como uma coisa normal, não isenta de beleza, reconhecida como de utilidade publica.

Em todas as nações caracterisadamente industriais, os patrões exploravam, antes da guerra, sem rebuço, os trabalhadores, e emquanto os primeiros enriqueciam sem produzir o minimo esforço, os segundos empobreciam produzindo o maximo de trabalho. Isto era injusto. Era o esmagamento brutal, ilógico, do Trabalho pelo Capital.

Hoje sucede o contrario. A industria atravessa uma crise mortal. O operariado exige tudo: aumento de salarios, diminuição de horas de trabalho, casas baratas, restaurantes-cooperativas, seguros obrigatorios, reforma na velhice, etc. O Trabalho prepara-se para esmagar o Capital. E' equitativo...

Durante seculos, a mulher foi vitima da brutalidade e do egoismo do homem. Considerada um sêr inferior, a sua missão na vida era satisfazer as exigencias do seu carrasco.

Desde a Igreja que, pelo acto do casamento, lhe impunha a cega obediencia ao marido, até ás leis civis que, em tudo e por tudo, a subalternizavam — todas as instituições e todas as entidades abusavam da fragilidade e da passividade da mulher.

Actualmente o predominio material da mulher é enorme. A mulher disputa ao homem as melhores situações sociais e obtém-nas muitas vezes. Dentro em pouco a missão do homem, na vida, será restrita: tratar da casa e dar leite aos filhos pelo biberão...

Ha dias, num dos tribunais de Paris, foi julgada uma mulher.

Noutros tempos a mulher era julgada quando, por exemplo, o marido lhe batia e ela gritava por socorro. Agora, já não é assim. Essa mulher foi julgada porque tinha aplicado uma sova tremenda no marido.

¿Pensam que foi condenada? Pois foi absolvida, porque, no dizer do juiz, um homem que se deixa bater por uma mulher não é — *um homem*.

¿E sabem os senhores quem procurou no tribunal provar o contrario disto? O advogado da *vitima*, uma mulher, uma linda representante do sexo chamado fraco, enternecida pela fraqueza actual do sexo chamado forte...

Foch é, incontestavelmente, um génio militar. Foi ele quem ganhou a grande guerra.

O heroismo incomparavel do soldado francês salvaria moralmente a França, mesmo que os alemães vencessem nos campos de batalha. Mas a vitoria material, a vitoria positiva, aquela que se obtém pelo emprego da tactica e da estrategica, aquela que faz capitular o inimigo, essa obteve-a Foch. E obteve-a com tal rapidez, com tal facilidade, que os profanos em coisas militares tiveram a impressão de que ela era obtida automaticamente.

Homem dum caracter rigido, duma vontade de ferro, duma serenidade invulneravel, duma perspicacia inexcedivel, rápido e seguro no raciocinio, sabendo *prever* e sabendo *resolver*, Foch foi bem o cerebro, foi bem a alma dos exercitos aliados. Quarenta e oito horas depois dele ter assumido o comando supremo, esses exercitos readquiriam o que lhes faltava: unidade, energia, disciplina, confiança na vitoria.

Milagres destes só as grandes glorias militares, como Foch, os pódem fazer.

Daí, é claro, surpreza, admiração, agradecimento geral.

Foch tornou-se, naturalmente, o ídolo do povo francês. Todas as classes o festejaram. Todas as classes o aclamaram. Todas as classes cumpriram o seu dever.

Foch recebeu todas as homenagens, desde a trivial lápide comemorativa até á inauguração do retrato nas *mairies* das aldeias remotas.

Movimento espontaneo, movimento febril, por isso mesmo sincero, por isso mesmo simpatico, — esse movimento foi coroado pela eleição de Foch para membro da Academia Francesa.

Supus eu que, com esta eleição, os imortais tinham querido, *simplesmente*, testemunhar a gratidão da França pelo homem que *soube* vencer a guerra. E como fazer a guerra é uma *arte* e uma *sciencia*, achei bem.

Mas parece que o marechal Foch não tem um grande respeito, nem pela gramatica, nem pela literatura. E certos fazedores de frases retumbantes começam já a escrever nos jornais: que «a frase do marechal é incoerente», que «a linguagem é obscura», que «a propriedade dos termos é um mito», que «a pontuação é inverosimil», etc.

Estas acusações são gravissimas. Se, realmente, o homem que *soube* ganhar a guerra não *sabe* pôr uma virgula no seu lugar, a sua gloria, o seu génio militar, ficam diminuidos. E Foch, com o seu bom senso, só tem uma coisa a fazer; *esquecer-se* de que pertence á Academia Francesa e não voltar lá.

Isto não será dificil. Foch provou-o já. Ha dias, após a leitura do seu discurso de recepção, os imortais constrangeram-no a assistir á redacção do famoso dicionario. Tratava-se da palavra — *queijo*. Parece que os academicos andam, ha três anos, á roda dessa palavra. Foch não esteve nem um minuto. Apavorado, como se não tivesse assistido nunca a grandes catastrofes, fugiu espavorido pelas salas fóra...

VICTOR FALCÃO

POLAINAS FRANCESAS

JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.

SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

RESTAURANT CAFE MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00, COM TRÊS PRATOS: 12$00.

Tem serviço de lista com preços co ividativos

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu prorogar até 29 de Janeiro de 1927 o praso indicado no anuncio de 8 de Outubro p. pas.º para a troca das Notas de 100.000 Reis —ch. 2—Ouro retiradas da Circulação nessa data.

Lisboa 8 de Dezembro de 1926.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

José Caeiro da Matta

D. A. Belo

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans,

Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja,, e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Teatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH

Domingo, 12, ás 3 horas da tarde

5.º concerto de assinatura da

Orchestra Symphonica Portugueza

dirigida pelo Maestro PEDRO FREITAS BRANCO

PROGRAMA SENSACIONAL

«2.ª sinfonia» (em si menor), Borodin; «Prélude à l'après midi dune Faune, Debussy; «A noiva vendida», Smetana; «Preludio e morte de Isolda», Wagner; «Rosamonde», Schubert; «Damnation de Faust, Marcha Hungara», Berlioz

BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122
Explendido serviço de almoços e jantares Almoços c|ilois d Oeuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, sopa, 3 pratos, doce, fruta, café, 11$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

Chá das cinco

Um interior

Havia naquela sala nobre de palacio antigo recordações que vieram das cinco partes do mundo. Era um interior cheio de preciosidades reunidas por um homem de gosto, que acusavam uma longa peregrinação pelos lugares santos da Historia, regados pelo sangue dos martires e dos herois.

Sob um Cristo de marfim que tinha a expressão macerada dum monge de Zurbaran, pendia um rosario mussulmano — que sabia de cór todos os versiculos do Alkorão.

Ao lado duma miniatura que representava a Virgem com o Menino Jesus ao colo, havia um véu de musselina que ocultou o rosto dalguma beleza arabe, nas ruas misteriosas de Stambul.

Sobre um pano precioso da Persia, via-se um punhal fabricado em Damasco, um punhal que talvez pudesse contar algumas historias interessantes das Mil e uma noites.

O galo francês cantava a Marselhesa ao lado dum friso egipcio. E uma imagem antiga de S. João Baptista sorria para uma Salomé de olhos sensuais que dançava num baixo relevo em honra de Herodes.

Todas aquelas obras de arte vindas de diversos pontos do globo e tendo cada uma a sua origem, o seu significado, a sua religião, se olhavam com um ar de hostilidade. Reunidas dentro da mesma sala pelo obra do acaso, sentia-se que nenhuma delas abdicára do seu crédo religioso, dos seus principios politicos, do ambiente familiar em que nasceram.

E, por vezes, o sorriso dôce de S. João Baptista em frente da Salomé transformava-se numa expressão de colera cheia de inspiração divina.

De sorte que a sala nobre do palacio antigo, em vez de ter o aspecto familiar e sereno duma habitação cristã, era um permanente conflito historico, religioso e social.

Pela noite dentro, cruzaram-se na sombra misteriosa olhares que traduziam o conflito perpetuo de todas aquelas almas penadas.

E de manhã, quando a benção da luz caia sobre as coisas, só a Virgem sorria com um olhar cheio de doçura e de piedade...

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$78,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$86
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Succia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	687$00
Acções do Banco de Portugal	770$00
» do Banco Lisboa & Açores	498$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	115$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	210$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

PIANOS ALEMAES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

UM FENOMENO...

Em toda A EUROPA tem aumentado

a população escolar

disse-nos hoje o reitor do Liceu de Camões

Estivemos hoje no Liceu Camões, onde procurámos avistar-nos com o sr. dr. Claro da Rica, ilustre Reitor daquele estabelecimento de ensino. A reforma da instrução secundaria que tem levantado na imprensa tantas e tão variadas criticas, o aumento de frequencia escolar e, consequentemente, o excesso de professorado provisorio, pareceram-nos assuntos merecedores de entrevista.

O continuo do sr. Reitor é um continuo desembaraçado, apesar de velho. Introduz-nos no gabinete, sem nos obrigar ao trabalho forçado duma espera — essas esperas inaceitaveis que são a aflição dos jornalistas.

* * *

—Como se explica o aumento espantoso de população escolar? — perguntámos.

O sr. dr. Claro da Rica, muito amavelmente, elucida:

—O liceu Camões está numa situação diferente da dos outros liceus. Serve a zona da capital que tem maior densidade de população. Além disso, essa população é constituida por uma categoria de pessoas que capricha em educar intelectualmente os seus filhos — o que não acontece, em geral, com os comerciantes, que preferem colocá-los em escritorios, bancos, armazens, continuando assim a carreira comercial de seus pais.

—Mas não haverá outras razões ainda que justifiquem esta avalanche enorme de candidatos a bachareis?

—O fenomeno deu-se, está a dar-se, em toda a Europa. Consequencias ainda da Grande Guerra. Como sabe, muitas empresas faliram, muitos ramos de negocio claudicaram. O comercio e a industria atravessam uma grande crise.

—De maneira que...

—Ha o desvio inevitavel para os bancos da escola. E' natural.

—Mas esse aumento espantoso vai congestionar e complicar a mecanica do ensino, não é verdade?

—Certamente. Imagine que este liceu, que tem capacidade para 600 alunos, está hoje com uma frequencia de 1.500.

—Mas ha salas que cheguem?

—Devia ser criado, quanto antes, um novo liceu. Mas como isso não é coisa que se faça de pé para a mão, propuz ao governo abrir neste dois serviços — um de manhã, começando ás 8 horas, outro de tarde, começando ás 14.

—O governo concordou?

—Não podia deixar de concordar. De maneira que neste liceu estão funcionando dois liceus — cada um com o seu quadro de professores e respectiva população de alunos.

—Um augmento excessivo de despesa...

—Eu lhe digo. A reforma, tal como foi planeada, trazia um saldo positivo de mas dezenas de contos.

—Como?

—Com o augmento do custo das propinas e respectivas taxas correspondentes. Com o actual ministro a situação mudou. Accedendo a reclamações de alunos e paes de alunos, foram conservadas as propinas anteriores — de forma que a receita já não poderá compensar o excesso da despesa.

—Concorda com a reforma?

—A minha opinião sobre a reforma digo-a em duas palavras: concordo e não concordo. Concordo com o curso geral dos cinco anos, mas deixo de concordar na parte em que está estabelecido um ano de ensino complementar, com o exame de admissão ás escolas superiores.

—O liceu devia ficar reduzido aos cinco anos?

—Não. A partir do quinto ano, ensino individual por disciplinas. As escolas superiores indicariam aos liceus quais as cadeiras sôbre que os alunos eram obrigados a prestar provas — e os alunos passavam esses exames — conforme a capacidade de trabalho e assimilação de cada um — no numero de anos que entendessem. Eles aceitariam isto da melhor vontade.

—A população feminina tambem aumentou muito?

—Está hoje em trezentas e tantas alunas.

—Não ha separação de sexos?

—Não. O que é para os alunos é para as alunas. Mesmas aulas, mesmo recreio. O principio da co-educação mantem-se e tem dado optimos resultados. Ainda é a melhor forma de manter a disciplina.

Uma ultima pregunta:

—O pessoal menor teve que ser tambem aumentado?

—Ora ai está um assunto grave que eu procurei já solucionar junto do governo. Como lhe disse, funcionam aqui dentro dois liceus. O pessoal menor continua sendo o mesmo, trabalhando, por esse motivo, fóra das horas regulamentares.

—Mas isso não pode continuar...

—Ha duas soluções. Ou nomear outro quadro de pessoal ou manter este para o serviço dos dois liceus, pagando-se-lhe o excesso de horas de trabalho — o que viria a ser uns seis escudos por dia.

—O governo...

—Ainda não resolveu nada sôbre o assunto. E eu vejo-me sem fôrça moral para os obrigar a estar aqui desde as oito horas da manhã ás sete e meia da tarde.

A MODA DE PARIS
em malinhas para senhora
GRANDES NOVIDADES
CASA DAS CARTEIRAS
100 — R. da Prata — 100

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

O que DIZ Vitoriano Braga sobre a peça "Inimigos,,

que sobe amanhã á scena

No teatro Politeama, sóbe amanhã á scena o primeiro original português desta temporada. Com a invasão do teatro estrangeiro, têm andado ultimamente tão arredados da scena os autores portugueses, que a aparição da primeira peça portuguesa deve ser saudada pela Imprensa como merece.

Não sabemos o que a critica dirá do novo original de Vitoriano Braga, que em teatro marcou já brilhantemente o seu lugar, através duma obra que honra um autor dramatico.

O que podemos assegurar, porque o ouvimos ao autor e pelo conhecimento que temos da sua peça, é que se trata duma obra decisiva, duma obra séria, escrita em bom português e desenvolvida segundo as velhas unidades de teatro.

—*Inimigos* — disse-nos hoje Vitoriano Braga, enquanto no palco do Politeama se faziam os ultimos preparativos para a montagem da peça — é o pesadelo dum escritor ciumento em conflito com a sua propria consciencia e com a honestidade burgueza.

«Uma das figuras masculinas parece a criação do proprio ciume, feita para martirizar o homem que sonha com um amôr que a realidade da vida não lhe permite gosar. Outra é a sua propria consciencia a chamá-lo á realidade, aquilo que ele não é e desejaria ser.

—O entrecho da peça...

—O entrecho é bastante complicado para lhe falar dele rapidamente. Além disso, desnortearia o publico... O que lhe posso dizer é que se esta minha peça fôr um insucesso, desisto de escrever com seriedade para o teatro.

—Sobre o desempenho...

—Duas palavras apenas. A minha gratidão por Ilda Stichini não tem limites. Na sua interpretação do primeiro papel feminino não ha um unico gesto que não tenha uma razão de *ser*, que não seja scientificamente explicado. E' uma estilizadora incomparavel. Descobre-se nela a cada passo o odio pela *fumisterie*, por essa arte do acaso que espera pela ajuda de Deus ou do diabo para poder ser alguma coisa em teatro. Tudo quanto ela faz é perfeito, porque quando não o souber fazer não o faz.

«Raul de Carvalho vai dar um grande passo para a frente. Esta peça deve marcar o começo duma vida nova em arte para o distinto actor.

«Alexandre de Azevedo, encarregando-se dum papel que eu julgava dificilimo, conseguiu demonstrar-me com o seu talento que o papel era facil.

«A montagem de Leitão de Barros honra o distinto artista, pelo qual todos nós temos uma grande admiração».

E no meio do barulho ensurdecedor que se fazia no palco do Politeama, deixámos o autor entregue á tarefa extenuante dos ultimos ensaios.

Teatro de S. Carlos

A inauguração da epoca lirica realiza-se hoje, em 1.ª recita extraordinaria, com a opera de grande espectaculo "Aida,, sob a direcção do maestro G. Armani e pelos notaveis cantores soprano Araujo Lombardi, tenor Bergameschi, baritono Baglialne, meio-soprano Boini e baixo Domaggio.

Amanhã, em 2.ª extraordinaria, "Madame Butterfly,, para debute da celebre artista japonesa Isang Tapales, dirigindo a orquestra o maestro Gino Puccetti.

Caligrafia

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
HOJE
Duas sessões
TARIFA 1

NO TEATRO DA TRINDADE

O que FOI

a representação do 'Marquez de Villemer'

pela companhia Lucilia Simões

O "Marquez de Villemer,, é sempre uma peça de actualidade. Marca uma evolução do teatro romantico. Vive ainda cheia de sentimento, de graça e de futilidade. Um conflito mais aparente do que real, mas assim mesmo emotivo, tocando a plateia sem esforço, comovendo-a. Todas as personagens são simpaticos. No meio daquela aristocracia de salão, onde duas personagens dominam, fazendo contraste, o "Duque de Alleria, um velho estoira-vergas boemio, alegre, bricalhão, e o marquez sombrio, apaixonado, timido, —surge a rapariguinha pobre, mancha de humildade e de ternura, que é como um grande beijo de bondade. As scenas são bem conduzidas e cortadas. Ora empolgam pelo poder dramatico do conflito, ora surpreendem pela graciosidade fina do dialogo, cheia de movimento e de fluidez.

Ao que parece, Erico Braga teve um certo receio do desempenho do "Marquez de Villemer,,. Esperava, talvez, uma critica comparativa. A adoptarmos esse criterio, parte do nosso melhor teatro ficava definitivamente sepultada no esquecimento.

* * *

E' preciso que os artistas modernos sejam mais audaciosos nas suas responsabilidades, confiando nas suas qualidades. Ora, na interpretação, que nos deu a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, na parte que diz respeito ás personagens principais, não ha motivo para restringir elogios. O papel de Lucilia Simões deu-me uma das mais altas consolações de belesa espiritual que tenho recebido do teatro português. E' uma magnifica e extraordinaria—pezo bem o termo — comediante. Quando ela quere faz-se grande, perfeita e absoluta. Sem um exagero, sem uma vibração fisica a mais, sem uma nota alta de voz — Lucilia, com uma magnifica simplicidade de processos, que é a virtude de todo o criador de raça, viveu intimamente a figura.

E' uma coisa linda, tocante, emotiva, sincera, vê-la representar. Voz sentida, humilde, mas quente, sem uma denuncia no olhar, não buscando efeitos pela atitude —mas sentindo, erguendo a sua alma, como se uma oração de sacrificio e de renuncia lhe embriagasse todo o ser. Como ela subtilisa, dentro da mais viva expressão de teatro moderno! A sua sensibilidade aflora e caminha para nós, dominando o coração no que ele tem de mais belo e mais nobre. Escreve isto quem tem elogiado e condenado Lucilia, quem chegou mesmo a julgar que a sua arte caminhasse em terreno plano. Enganámo-nos. Ela sobe — sobe até onde nunca subiu! Erico Braga não foi um velho; foi um rapaz, cheio de verve, de malicia, de graça. Comunicou com a plateia. Teve-a na mão. Quando, no terceiro acto, foi aplaudido, não gostámos. Tê-lo-iamos, porém, com mais justiça, ovacionado no ultimo. Samwell Diniz lutou —mas lutou com inteligencia. Amelia Pereira conseguiu modelar o papel, embora o seu temperamento lhe seja contrario, como notamos algumas vezes. Irene Isidoro—simpatica e fina, Joaquim Almada—um velho bom. Interessante.

Publico caloroso.

A. P.

AS COMUNICAÇOES

A linha TELEFONICA Lisboa-Madrid

se não está a funcionar

a culpa não se pode atribuir a Portugal

E' já do dominio publico que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos tem em construção e vai continuar a construir linhas telefonicas no pais, ligando cidades a cidades, sedes de concelho a capitais de distrito, e mais linhas directas entre as duas maiores capitais de distrito: Lisboa e Porto.

Esta obra de comunicações é importantissima.

Trabalhos valiosos neste sentido, que abonam, sem favor, as qualidades superiores do pessoal tecnico da Administração dos Telegrafos — vêm sendo estudados ha anos. Não suponha ninguem que estas coisas se improvisam.

Na administração, actualmente suspensa, do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva prepararam-se e concluiram-se quasi todos esses trabalhos.

O actual administrador, o engenheiro sr. Henrique de Carvalho, com uma tenacidade grande e aproveitando com dignidade e inteligencia a situação especial — e liberta — do actual governo, consegue presentemente iniciar, dar desenvolvimento, montar, pôr de pé, animar, enfim, a obra do seu antecessor.

Seria injustiça negar aqui o estimulo e a acção decisiva que neste caso nacional teve o ex-ministro do Comercio, actual da Guerra, sr. Passos e Sousa, não só pela dedicação ao assunto, como, e principalmente, pelo estimulo ao funcionalismo superior.

Aquilo que, já estudado, concebido e preparado, a politica e as contingencias parlamentares não deixaram que fôsse feito sob a direcção do sr. Antonio Maria da Silva, vai ser realizado na actual situação, que, para tanto, dispõe de meios antigos e de liberdade de acção presente.

Assim, fica certo. Agora segue a palestra que um nosso redactor teve com o engenheiro-administrador geral sr. Henrique de Carvalho.

Portugal deixa de ser um deserto

Ligados pelo telegrafo até os desertos o podem estar. A telefonia é que marca o progresso. E a telefonia, da Companhia inglesa, era até ha pouco privilegio urbano de Lisboa e do Porto, estas duas cidades ligadas por uma linha do Estado, directa, e pela "omnibus,,—o que é insuficientissimo.

—Torna-se indispensavel ampliar as rêdes, construir rêdes novas, ligar todos os centros do pais—diz-nos o actual administrador geral. Isto se vai fazer.

—Vai fazer...?

—Vai fazer, já, imediatamente, notando-se que já ha linhas novas. Hoje Covilhã já tem rêde urbana, assim como Santarem, Figueira, Braga e Vizeu.

—A acção da actual administração...

—Pôr de pé, realizar tudo o que estava já estudado... Mas deixe-me mostrar-lhe o plano aprovado, antes de lhe dizer os meios materiais de o fazermos—já assentes.

17 cidades a falarem e 300 concelhos ligados pelos fios

—Ha três planos, três orçamentos, que vão entrar, e em parte já entraram em execução.

—Ou seja...

—Duas novas linhas directas de Lisboa e Porto. Custam 1.600 contos. Com as que já temos ficam quatro. E' alguma coisa. Acaba-se as demoras, as interrupções da linha "omnibus,,. Mais: Porto-Viana, custa 171 contos; Lisboa, Castelo Branco, Covilhã, custa 685 contos; Lisboa-Faro, custa 1.076 contos. Um total de cêrca de 1.800 contos. Tudo está em andamento. Isto é o chamado primeiro projecto.

—Agora o segundo...

—Eu lhe digo (e vem o grande mapa). Porto-Bragança, 900 contos. Coimbra-Guarda, 655 contos. Lisboa-Leiria, 481 contos. Lisboa-Portalegre, 900 contos. Lisboa-Evora, 644 contos. Lisboa-Beja, 665 contos.

—Isto está resolvido...

—Sim. Segue-se á instalação do primeiro projecto.

—Depois...

—Assim, como vê, as principais cidades ficam ligadas directamente. Mas ha mais. Cada uma das 17 capitais de distrito vai ficar ligada a todas as sédes de concelho.

—Cêrca de...

—Trezentas linhas novas e directas de cada cidade capital ás outras cidades e vilas da região. São as rêdes chamadas inter-urbanas. Ainda, por sua vez, "dentro,, de cada cidade se instalará a rêde urbana, como já tem Covilhã, por exemplo.

—Isto significa muito dinheiro...

—Não. Significa muito boa vontade e tino administrativo.

O lucro da administração geral

Cabe aqui dizer que os Correios e Telegrafos (de resto não é novidade) tem excesso de receitas sobre despezas. A Contabilidade daquele importante organismo está em dia, tendo merecido ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva o maior escrupulo e atenção durante o ultimo ano do seu serviço. A este administrador (e administrar é descontentar) presta-se já, no governo, justiça. As contas dos Correios e Telegrafos estiveram em dia, até a Traulitania. Depois —sabe-se—por motivo da anormalidade houve interrupção, e foi afastado, por razões aparentemente politicas, o homem honesto e zeloso que tinha a Contabilidade sob sua alçada.

Veiu outro chefe, e, por aquele motivo, atrazaram-se as contas. Não se sabia se aquilo dava lucro se "deficit,,. Até que o sr. Antonio Maria da Silva teimou em pôr tudo em dia, e um chefe de contabilidade nomeado apurou cêrca de 17 mil contos de excesso positivo.

—Deste dinheiro cabe metade á administração, para desenvolvimento de serviço, e metade—8:000 contos—ao Estado. Ora aqui é que entra a acção do governo.

—Como?

—Autorizando que estes segundos 8:000 e tantos contos não sejam entregues já, mas em cinco anuidades. Ora com estes 8:000 contos nos lançamos na grande obra a que faço referencia. Mas..

E explicou:

—Mas é insuficiente, porque temos de os entregar a pouco e pouco ao Estado. Um decreto do actual governo criou um adicional de imposto local, não apenas sôbre a contribuição industrial, mas

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Pelos teatros

«Imperio Argentina»

Para início do programa que a Empreza Erico Braga promoveu aos «habitués» do teatro da Trindade, programa que consiste na apresentação dos melhores nomes do «Music-hall» e variedades exibidos em «fin de fiesta», estreia-se na proxima segunda-feira naquele teatro a celebre «tonadillera» espanhola «Imperio Argentina», artista disputada pelas empreza de toda a Europa e considerada hoje a rival de Rachel Meller.

«Imperio Argentina» é uma mulher formosissima, alegre e viva como um cravo de Sevilha e alia á sua beleza natural o raro talento da mais estupenda interpretação do «Tango», que lhe valeu o epiteto de «La Imperatriz del tango»... E' enorme o interesse que está despertando a vinda a Portugal desta grande artista.

Lenormand

Nunca um autor dramatico estrangeiro em Portugal foi tão discutido como está sendo Lenormand. O dramaturgo que assina «O Homem e os seus fantasmas», que em França é ouvido e apreciado por todo o mundo culto e inteligente, marcou o seu nome com esta peça. O autor de «Les Ratées», continua sendo alvo das atenções dos escritores portugueses que se interessam por teatro. Os jornais da manhã ainda hoje dedicam ao «Homem e os seus fantasmas» artigos interessantes.

A formidavel peça de Lenormand vai hoje á scena no Teatro Nacional, pela 9.ª vez.

Teatro do Ginasio

A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está realizando no Teatro do Ginasio as ultimas representações da comedia «A Petiza do Gato», que tanto sucesso obteve naquele teatro. No dia 15, quarta-feira, efectua-se a «première» da peça de Ramada Curto, «O caso do dia», destinada a produzir o melhor efeito ao publico, desempenhando a ilustre actriz Amelia Rey Colaço um papel de exame. Os ensaios de apuro estão sendo dirigidos por Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Projecta-se uma grande manifestação de carinho, promovida por um grupo de amigos, na noite da proxima segunda-feira, em que se realisa no Apolo a recita de homenagem aos autores da opereta «Mouraria»—Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer.

— O «Pinto Calçudo», de Ernesto Rodrigues e André Brun, que ontem subiu a scena no Teatro Variedades, interpretado pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, obteve um grande sucesso. Por absoluta falta de espaço só amanhã publicaremos a critica desta peça, do nosso presado camarada Artur Portela.

— No Teatro Avenida representa-se hoje, novamente, o «vaudville» «O Pão de Ló», que ali se manterá até á proxima semana, visto que na sexta-feira, 17, se realisa a «première» do «Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no intuito de enriquecer cada vez mais o seu reportorio, tem já muito adeantados os ensaios da sua peça «A Fruta Verde», tradução de Lino Ferreira Alberto de Moraes.

— No espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios reaparecem os famosos «gaúchos» mexicanos «Os Bastelli».

— Os quatro papeis principais da peça «Noite de Nupcias», quasi todos da mesma responsabilidade, que brevemente sobe á scena no teatro da Trindade, serão desempenhados por Lucilia Simões, Brunilde Judice da Costa, Erico Braga e Samwel Diniz.

— No teatro Gil Vicente, á Graça, realiza-se amanhã a festa artistica da actriz Joana Moniz, representando-se a revista «Zum-Zum» e um acto de «cabaret».

— Partiu para o Porto o «dueto» luso-espanhol «Las Morenitas», constituido por duas interessantes artistas portuguesas.

— Todas as noites são bisados varios numeros da opereta «O Principe Orloff», em scena no S. Luis, cuja partitura é notavelmente dirigid pelo maestro Wenceslau Pinto, com uma grande orquestra de distintos professores.

— Amanhã, no teatro São Carlos, é a 2.ª recita extraordinaria, cantando-se a «Madame Butterfly», em que se estreiam em Lisboa o grande soprano lirico japonês Isang Tapales, o tenor Gennaro Barra, o baritono Marino Emiliani e o meio-soprano Ginevra Amato. A «Madame Butterfly» é regida pelo maestro Gino Puccetti.

MOBILIAS AO ALCANCE DE TODOS POR MOTIVO DE BALANÇO

3.700$00
3 mobilias
Casa de Jantar, Sala e Quarto

5.650$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Casa de Jantar, Sala e Escritorio

Grande sortido em carpetes e tapetes a preços baratissimos

5.950$00
4 mobilias estilo Inglês, Casa de Jantar, Quarto com psiché, Sala e escritorio

8.500$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Sala de Jantar, escritorio e Sala

Capachos em couco e cairo

Casa de Jantar em nogueira polida á inglesa com lindos vitreaux, cadeiras com fundos e costas em couro, lindo modelo
8.000$00

Maples em pele, modelo tina
450$00

Variado sortido em optimos oleados e passadeiras.

Casa de Jantar estiloHolandês, modelo chic, com muitos e lindos vitraux
6.900$00

Sala de visitas com cassicorner em nogueira polida forrada em lindo veludo, 12 peças
3.500$00

Bonito escritorio estilo Inglês
800$00

Quartos á inglesa em boâs madeiras optima construção, com psiché, a
2.500$00
2.800$00
3.000$00
3.800$00
5.500$00
6.800$00
12.000$00

Sala de Visitas á Inglesa
586$00

Casas de Jantar com 9 peças, estilo inglês, elegantes e boas madeiras, a
1.650$00
1.950$00
2.250$00
2.500$00
2.750$00
Com 16 peças
3.200$00
4.000$00
4.200$00
5.900$00

Não deixem de visitar o nosso "SALÃO DE ARTE" onde encontrarão o que ha de mais chic

ALMEIDA & RODRIGUES—R. do Norte, 30—Nossa divisa, ganhar pouco para vender muito

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta conteo. nção
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso país, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

LISBOA, quinta-feira, 9, e sexta-feira, 10, ***Hotel de L'Europe.***
Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.
VILA VIÇOSA, sabado, 11, ***Hotel Menezes.***
EVORA, domingo, 12, ***Hotel Evorense.***
BEJA, segunda-feira, 13, ***Hotel Vista Alegre.***
LAGOS, terça-feira 14, ***Hotel Miquelina.***
VILA REAL DE SANTO ANTONIO, quarta-feira, 15, ***Hotel Central.***
FARO, quinta-feira, 16, ***Grand Hotel Louletano.***
ALCACER, sexta-feira, 17, ***Hotel Alcacetence.***
SETUBAL, sabado, 18, ***Hotel Setubalense.***
LISBOA, domingo, 19, ***Hotel de l'Europe.***
Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.
ABRANTES, segunda-feira, 20, ***Hotel Comercial.***
COVILHA, terça-feira, 21, ***Grande Hotel.***
VILAR FORMOSO, quarta-feira, 22, ***Hotel Estação.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

Grande loteria do Natal

A maior realizada até hoje

Primeiro premio **4.000:000$00**
Segundo premio **1.200:000$00**

Atendem-se todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

CASA DE CAMBIO TESTA
Suc. Castelo & Diniz, L.a
74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA
TELEFONE C. 2:532

ULTIMA SEMANA da triunfante revista
Cabaz de Morangos
com todos os atractivos da "premiére,,
HOJE no
EDEN *Tel. N. 3800*
Duas sessões Preços populares

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville,,
O Pão de Ló

Importantissimo leilão

De toda a enorme e variada existencia da antiga Empresa Industrial Portuguesa nos seus grandes edificios na rua Luís de Camões, n.º 24 (a Santo Amaro).

NO PROXIMO DOMINGO 12 E DIAS SEGUINTES ÁS 13 HORAS (1 da tarde) se procederá á venda em hasta publica imposta por necessidade urgente. Constando muito em especial do qual se faz um pequeno extracto:

MÁQUINAS E CALDEIRAS MARITIMAS, MOTORES a gaz pobre, GAZOGÉNIOS, PRENSAS e BOMBAS hidraulicas, MÁQUINAS de conservas, MOINHOS para azeitonas, BOMBAS para diferentes usos, FRESES, TORNOS, PONTES ROLANTES, aparelhos diferenciais de varios tamanhos, cofres, ENGENHOS DE FURAR, MAQUINAS de experiencia de materiais e moldes, grandes e pequenos lotes de sucata em cobre, ferro e aço, limas e limatões em estado de novo, grande quantidade de ferramentas diferentes, armarios, mobilias diferentes, divisorias e muitos outros MECANISMOS e objectos diferentes, etc., etc.

Informações dá o agente de leilões A. MARTINS, rua de Barros Queirós, 7, 1.º andar (ao Rossio).

Rebola a bola no dia 23 do corrente

Grande Lotaria do Natal

1.º premio. . . . . 4.000:000$00
2.º premio. . . . . 1.200:000$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de "Novidad,, de Espanha. A' venda bilhetes a 1.040$00, meios a 520$00 e quadragesimos a 26$00.

Pelo correio mais $80.

PEDIDOS A D. E. GOUVEIA & SILVA, SUC.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro)

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Aida».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer»
Politeama—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Tarifa 1».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia simões-Erico Braga
Hoje:
Representação da peça
O MARQUEZ DE VILLEMER

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
Com Silvestre Alegrim
O Pinto Calçudo

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
Amanhã — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
1.ª representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga
INIMIGOS
Primeiro original português da epoca

R. I. P.

Maria da Conceição Ferreira de Sousa

FALECEU

Maria da Conceição Ferreira de Sousa, José Antonio de Sousa. sua mulher, filha genro e netos, João Ferreira de Sousa, sua mulher, filhos e nóra, Julia da Conceição de Sousa Espirito Santo e seu marido, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, cujo funeral se realisará amanhã pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua de Nossa Senhora do Monte 16, 1.º esquerdo, para o Cemitério Oriental.

R. I. P.

Maria da Conceição Ferreira de Sousa

FALECEU

João de Sousa, Limitada participam o falecimento da Mãe e Avó, dos seus amigos e sócios, João Ferreira de Sousa e João Creswell de Sousa, cujo funeral se realisará amanhã ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua de Nossa Senhora do Monte, 16, 1.º, esquerdo, para o Cemitério Oriental.

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0|0. Secção de moveis usados. ***Facilita-se o pagamento.***
RUA DO SECULO, 78 — 84

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 9

A proposito da recente visita do residente superior francês, sr. Steeg, a Tetuan, os jornais da zona francesa do protectorado de Marrocos constatam os consideraveis progressos da zona espanhola, rectificando os erros e as afirmações gratuitas daqueles que os criticam sem conhecerem a obra realizada no protectorado espanhol.

Um destes jornais declara que as explorações agricolas e as estradas da zona espanhola de Marrocos só são comparaveis com as melhores de Rabat e Casablanca, representando a expressão duma ideia colonisadora, que é a mesma de que a França tão legitimamente se orgulha.—(H.)

Da Italia

ROMA, 9.

O soberano recebeu em audiencia especial o ministro plenipotenciario da Hungria, que lhe foi apresentar as suas despedidas, em virtude de ter sido posto na disponibilidade, conversando longamente com ele.—(H.)

ROMA, 9.

Um comunicado oficial da Agencia Stefani desmente que o presidente Mussolini tenha tido alguma conferencia com o representante de Yugo-Slavia em Roma ácerca do pacto italo-albanês.—(H.)

Da Grecia

ATENAS, 9

A Camara dos Deputados, depois do discurso do novo presidente do conselho, sr. Zaimis, que expôs o programa governativo, afirmando de novo que a politica grega continua a ser pacifista, aprovou a confiança ao governo, por 235 votos contra 11.—(H.)

Da Romania

BUCAREST,9.

Em consequencia dum violento incendio, o Palacio Real ficou semi-destruido, tendo os soberanos que se refugiar na Vila Real de Cetreceni. Um comunicado oficial anuncia as melhoras do Rei Fernando, e que a calma é absoluta em toda a Romania.—(H.)

Da Hungria

BUDAPEST, 9.

Iniciaram-se as eleições legislativas, tendo 51 circunscrições eleito por unanimidade, seu candidato, o conde Bethelem.—(H.)

DO PAIZ VISINHO

Halfter

é o mais representativo

dos novos musicos espanhois

SEVILHA, dezembro.—Para muita gente culta, que vai de Lisboa a Paris sem se deter em Espanha, o conhecimento dos valores espanhoes não avançou das figuras fim de seculo: Castelar, Echegaray, Sarasate...

Raros chegam até á geração de noventa e oito e rarissimos travaram relações com a obra modernissima dos actuaes pioneiros da arte e das letras espanholas.

Pouquissimos conhecerão, por exemplo, o musico fortissimo que é Halfter, director da mais moderna e completa orquestra sinfonica: a "Bética„, de Sevilha.

"O mais representativo dos musicos novos da minha terra„, lhe chamou Manuel de Falla, confiando-lhe uma das suas ultimas maravilhosas paginas musicais—"El Retablo de Maese Pedro„.

Lisboa já conhece uma composição de Halfter, interpretada pela batuta de Lasalle com a orquestra portuguesa de Blanch no teatro de S. Luiz, e a compreensão do nosso cultissimo meio musical foi extraordinariamente lisongeira para o musico moço.

—"Una cosita que no vale nada„—diz-nos Halfter, no intervalo dos ensaios da sua orquestra no teatro de San Fernando, em Sevilha:

"Sinto que a minha maneira evolucionou bastante e ganhou em tecnica e tive recentemente a confirmação na critica de Londres e Paris, onde vou frequentemente.

Ali, como na sua terra, apenas se conhecia a musica espanhola de Albeniz e Turina. Granados necessitou um naufragio, somado aos anais tragicos da guerra, para ser conhecido. De Manuel de Falla, o "Mestre„, conhece-se, geralmente, "A Dança ritual do Fogo„, do "Amor Brujo„ e, imperfeitamente, "El Retablo„. Eu, honrando-me com as influencias de Falla atravez da vibração dos meus nervos moços, podia ser julgado demasiadamente audaz para os que ignoram a evolução da musica espanhola, tão longe da "pandereta„ que nos atribuem os estrangeiros.

Afortunadamente encontrei um acolhimento que os precussores tornaram facil.

—Precussores...

—Sim, todos os precussores. Os das tonadillas "Goyescas„, das zarzuelas divertidas e dos "paso-dobles„ e "pasacalles„, toureiros. Todos foram precussores da conquista que havemos de levar a cabo com o manancial riquissimo dos motivos populares e do "cante-jondo„ arabe e musulmano.

—Tal como a musica russa...

—Exactamente, como a musica russa, seguindo o exemplo triunfante de Rimski-Korsatoff, de Borodine, de Tchatrowski, o caminho seguido por Turina e Albeniz e ainda pelo seu patricio Ruy Coelho. Ouvi em Madrid a "suite„ portuguesa e adivinhei todo o encanto regional do "Fado„ e da "Chula„, mais ainda que a inspiração modernissima das composições heroicas do meu ilustre colega.

—Conhece mais musicos portugueses?

—Conheci ultimamente em Madrid um poema sinfonico de Freitas Branco, sobre um soneto de Antero do Quental, que me surpreendeu muito agradavelmente. Nunca esquecerei tambem a impressão que recebi em Londres, ouvindo Guilhermina Suggia e, mais remotamente, Viana da Mota, o pianista de mais tecnica que conheço. E não só de mais tecnica, porque é para mim inolvidavel a sua interpretação duma "Polonaise" de Chopin, prodigio de virtuosismo e delicadesa.

— Espanha tem grandes pianistas, opomos ás amabilidades de Hafter.

— E grandes esperanças, acrescenta o modernissimo compositor.

— Teran e Cubiles podem, se quizerèm, dar grandes concertos de piano á "elite" criada por Sauer e Rubinstein. Entre nós as audições musicais vão tendo publico certo, não só em Madrid mas tambem em provincias, para o que têm concorrido as organizações sinfonicas das mais importantes povoações. As orquestras de Arbós e Perez Casas fazem frequentes "tournées", de que tambem disfruta a minha "Betica". O mesmo acontece com a Banda Municipal de Villa e poderá de novo acontecer com a Banda da Guarda Republicana de Lisboa, que antes da guerra vinha muitas vezes a Espanha.

Falámos-lhe de Fão, o seu actual director, e Halfter continúa:

— Para todos e mesmo para os divos do belo canto se abriu um novo campo de exploração: as praças de touros, que no verão são excelentes para concertos, pelas condições acusticas e pela quantidade de espectadores que comportam... mas isto são detalhes de negocio á margem da musica.

— Falemos de si...

... Não, Não... falemos de musica. Saiba que nos estudos a que estou procedendo sobre musica portuguesa retrospectiva, cheguei a conclusões muito lisongeiras para a historia da musica peninsular. Na catedral de Toledo existe uma missa, composta por um religioso, alguns seculos antes de Wagner, e onde se advinha a dissonancia musical. O seu patricio que usava o apelido da Patria portuguesa tambem me ofereceu curiosas revelações...

Retine uma campainha. Vai recomeçar o ensaio. Halfter promete recomeçar a entrevista, um dia...

Rogerio Pérez

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8

O novo governo, continuando a obra do seu antecessor e no prosseguimento da atitude politica sempre mantida pelo dr. Washington Luiz, pensa estimular a exploração de todas as riquezas nacionais. A industria siderurgica, que merecera grande atenção ao dr. Artur Bernardes, tanto quando Presidente de Minas Gerais como quando Chefe de Estado, será alvo dum cuidado especial, dizendo-se que vão entabolar-se negociações entre o governo federal e o mineiro para se assentar no aproveitamento da grande riqueza do sub-solo de Minas, sobretudo, no que respeita ao ferro, cujos jazigos calcula-se que contenham cêrca de três biliões de toneladas de minerio. Este problema que suscitára tambem o estudo dos drs. Raul Soares e Melo Viana, á frente de Minas Gerais, constitue igualmente um ponto do notavel programa do actual Presidente mineiro, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

A intensificação da industria do ferro importa a maior exploração das jazidas carboniferas de Santa Catarina e do Paraná. O plano já estabelecido prevê a libertação do Brasil da dependencia estrangeira, mesmo na fabricação dos maiores e dos mais delicados maquinismos modernos. — (A.)

Os jornais aplaudem o movimento iniciado em Portugal contra a emigração desregrada. No que se refere á corrente para o Brasil, fazem vêr quanto ela é prejudicial para os dois povos, citando a impossibilidade, dum momento para o outro, se estabelecerem, medidas de protecção aos trabalhadores que, em massa, se abalançam a deixar as suas terras e partir á aventura. Mostram quanto o Brsil deseja os operarios portugueses, mas entendem que a sua vinda deve obedecer a um plano inteligente. — (A.)

Por motivo do aniversario de M.me Octavio Mangabeira, o ministro das Relações Exteriores deu uma brilhantissima recepção no Palacio do Itamaraty. A festa, na qual tomou parte todo o corpo diplomatico, constituiu um grande acontecimento mundano pelo requinte e pela beleza de que foi revestida. Os jornais referem-se com largueza á recepção.—(A.)

Nalguns Estados, sobretudo nos do sul, está sendo dado grande desenvolvimento ao turismo com a constituição de sociedades destinadas a promover excursões pelo territorio nacional, de cujo programa faz ainda parte a realização de esforços em pról do desenvolvimento das vias de comunicação. — (A.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mercado Internacional em Lisboa - N.º 2

de PAULINO FERREIRA **Rua da Palma, 95, 97 e 99**

Grande variedade de porcelanas da Bohemia e Bavaria — Serviços de jantar desde **395 escudos**, de chá desde **120 escudos**, de café desde **138 escudos**, centenas de modelos — Cristais, vidros, marmores da Italia — Objectos em metal, talheres, serviços de chá, etc. — Jarras, mais de 160 modelos — Artigos de Papelaria — Biscuits, perfumarias, estojos manicure (50 modelos) — **BRINQUEDOS**, a mais completa variedade para todos os preços desde **25 centavos**.—Todos os objectos têm os preços marcados — Pedimos a fineza de não comprar sem visitar os nossos mercados.

MERCADO INTERNACIONAL EM LISBOA - N.º 1 —— Rua Nova da Trindade, 25, 27 (Junto ao Teatro do Gimnasio) —— **Telefone 3495 N.**

Com os mesmos artigos e preços do MERCADO N.º 2

BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40,
Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246 Rua do Ouro 248
Telefone Norte 2818

FIOS IBERICOS

A rêde telefonica que ligará Lisboa a Madrid será em breve um facto?

(Continuação da 5.ª pagina)

sôbre quasi todas as contribuições. E' insignificante, e paga-se sem se dar por isso. E' com esse rendimento que se vai fazer face aos encargos das grandes montagens já iniciadas, e cuja rêde é um formidavel beneficio para todo o país.

—E material?

—Ha muito, muitissimo, acumulado durante os anos ultimos, nos nossos armazens, e que são uma consoladora herança da anterior administração.

—Quanto tempo levará a montar o primeiro grande projecto?

—Um ano!

Lisboa-Madrid e rêde internacional

—E sobre a linha Lisboa-Madrid?

—Linhas em projecto: Faro-Huelva, Porto-Vigo, Porto-Salamanca e Lisboa-Madrid.

—Esta...

—Eu lhe digo. E' costume atribuir-se as demoras a Portugal. Não ha tal. A companhia concessionaria de Espanha declara que monta a linha no seu territorio, mas... que tem lá grandes obras, novas rêdes interiores a construir, e que só depois disso...

—De modo que...

—Temos, porem, de Espanha a promessa de que em 1927 será votada uma verba para a linha Madrid-fronteira, para Lisboa. Os nossos distintos engenheiros, sr. Serrão e Gonçalves, que foram a Paris e a Berlim ás conferencias que ali se realizam—e ainda lá estão—na volta têm instruções para passar por Madrid e tentar arrumar a questão. Note-se que o sr. Serrão já, em Paris, entrou em negociações com o ilustre delegado espanhol. A culpa, repito, não é de Portugal.

As taxas postais. O convenio Portugal-Brasil

—Pensamos em diminuir certas taxas. Foi sempre pensamento desta administração geral. Com as nossas colonias, isso está em estudo, mas não deixa de aparecer uma dificuldade: a diminuição de receitas dos correios e telegrafos coloniais.

—O que pensa disto o sr. ministro das Colonias?

Não respondeu, ou não quiz responder, o nosso entrevistado. Mas prossegue:

—A questão do convenio de Stokolmo, relativo ás taxas de Portugal e Brasil, e assinado em Lisboa, não depende agora senão do Brasil. Recebemos noticia de que o Congresso, lá, resolveu referendar o acôrdo. Se não vierem noticias mais precisas, irá lá um nosso delegado.

A fechar:

—Se as taxas postais, em parte, são caras, isso é questão complexa, que não depende só da nossa intenção de as baixar. As colonias e o Brasil são a nossa preocupação constante. E estamos certos de que havemos de vencer.

CARIDADE

De "Um ex-aluno da Casa Pia„ recebemos 500 escudos para a mãe do falecido jornalista Eduardo Metzner.

Ultimas de A PETISA DO GATO no GYMNASIO

O GOVERNO

"Se esta situação fôsse derrubada--uma hipotese inadmissivel--haveria uma catastrofe nacional„

afirmou ao "Diario de Lisboa„ o Ministro da Instrução

Ha *bicha* na ante-camara do gabinete do ministro da Instrução. E o sr. dr. Alfredo de Magalhães, sempre sorridente, a todos vai recebendo:

E' o presidente da Camara Municipal, coronel Vicente de Freitas; é o alto comissario na Horta, coronel Mousinho de Albuquerque; é o sr. dr. Azevedo Neves; é o sr. dr. Fidelino de Figueiredo; é o tenente Antonio da Silva, governador civil de Vila Real, que foi preso como implicado na revolta de Chaves...

No Porto
não ha sôro anti-diftericol

O sr. ministro da Instrução manda ligar o telefone para o Porto — para o governador civil. E explica-nos:

—Imagine que, no Porto, já ha dias que não existe sôro anti-diftérico. Não calcula o perigo que isto representa! No Porto ha sempre, mais ou menos, casos de difteria. E só o sôro póde evitar desenlaces fatais. Pois o governador civil telegrafou-me a pedir providencias urgentes...

—Fôram dadas?...

—Pedi ao director do Instituto Camara Pestana que enviasse immediatamente sôro para o Porto. Já seguiu algum. Mas sabe o que o sr. dr. Anibal de Bettencourt me declarou? Que, por não lhe serem concedidos o pessoal e o material necessario, o Instituto não póde fornecer a quantidade de sôro necessaria para todo o país.

—Em face disso...

—Vou promover a concessão das facilidades necessarias para habilitar o Instituto a preparar todo o sôro indispensavel.

As escolas
de instrução primaria

Agora é uma comissão de duas professoras e um professor. Este adianta-se, saca duma fôlha de papel azul e diz:

—Sr. ministro: Vimos, em nome da União do Professorado Primario, cumprimentar V. Ex.ª e ao mesmo tempo pedir-lhe que aceite esta representação.

Lê o papel. Votos pelo progresso do país, pela boa sorte do governo, pela depuração da Republica. E, no fim, protestos contra varios artigos do decreto 10.706 de dr. Ricardo Jorge, referente aos inspectores do ensino primario. O que mais engulhos causou aos protestantes foi a admissão de inspectores sem concurso, e os poderes disciplinares que lhes são concedidos.

Palavras do ministro:

—O ensino primario e o secundario são os que mais me preocupam. Para se fazer tudo o que é necessario, é indispensavel muito dinheiro. Cada escola primaria deve ser um fóco de progresso e de levantamento moral das populações. Deve ter a sua cantina, etc. Mas, dentro do dinheiro existente, alguma coisa se póde fazer. Infelizmente, sobracei a pasta da Instrução, num momento agitado, em que não podia ter, portanto, o socego necessario para operar as reformas indispensaveis. Vamos a ver se desta vez... Quanto ás reclamações contra o decreto 10.706, vou estudá-las. Desde já lhes digo, porém, que, em principio, sou defensor do concurso para todos os lugares — a não ser ... casos muito excepcionais.

O governo
deve ser apoiado por todos

A parte politica da nossa conversa com o sr. dr. Alfredo de Magalhães merece um destaque especial:

—Com a minha autoridade de velho republicano, asseguro-lhe que estou perfeitamente integrado no espirito do governo, e que este defenderá intransigentemente as instituições de qualquer ataque que, porventura, lhe seja feito.

Falámos dos manifestos clandestinos. E o sr. dr. Alfredo de Magalhães continuou:

—De resto, atravessamos um momento gravissimo, em que todos os bons portugueses, sem distinção de ideias politicas, devem contribuir para a salvação nacional. Por isso aceitei o convite. Monarquica é a Belgica, e os socialistas belgas têm sido governo, sem que por isso perigue a Monarquia. «Monarquista» intransigente era o Barão do Rio Branco — e foi um dos grandes homens da Republica brasileira. Na grande crise da guerra, a Republica francesa lançou mão de todos os monarquicos de valor. Era a salvação nacional que o impunha. E' a salvação nacional que impõe a todos os portugueses o dever de apoiar este governo.

E, falando da obra da ditadura:

—Tem-se procurado, á custa das maiores mentiras, criar uma atmosfera má ao governo. Mas ele tem resistido a tudo, talhando a direito, com honestidade e com boas intenções. E, dentro de pouco tempo, a sua obra alargar-se-ha, entrando-se na execução dum vasto plano de fomento nacional. Posso garantir-lho.

Uma afirmação interessante:

—Estes militares não querem ser politicos. Não querem fazer carreira disto. O Exercito foi chamado, numa hora grave, a realizar uma obra que os politicos, pelos seus compromissos, pelas suas ligações, pela sua fraquesa, não podiam realizar. Eles proprios aceitaram sem protesto essa intervenção dos militares. Realizada a sua missão, estes oficiais recolherão ás suas funções proprias, entregando o poder a civis.

E a fechar, com energia:

—A situação está absolutamente—e cada vez mais—consolidada. E já agora quero dizer-lhe que, se ela fosse derrubada—hipotese inadmissivel!—isso constituiria uma gravissima catastrofe nacional.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

O "SUPERAVIT„

O antigo senador José Maria Pereira responde ao dr. Germano Martins

Do antigo senador sr. José Maria Pereira recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—O sr. dr. Germano Martins publicou no seu jornal de 30 de Novembro uma carta refutando a que eu escrevera sobre o "superavit„ do sr. dr. Afonso Costa.

Pregunta-me o ilustre secretario geral do ministerio da Justiça: "Sabe v. ex.ª o que é conta de gerencia? Essa conta não falha„.

Quero responder á pregunta.

Por isso direi que a conta de gerencia é uma conta, digamos, de caixa, na qual se escritura a receita cobrada durante um exercicio e, por conta-partida, a despesa efectuada.

Pode, porem, dar-se o caso de, por processos violentos e extorsivos, fazerem avolumar as receitas e, paralelamente, diminuir as despesas.

Como? Em relação ás receitas responderei com as seguintes palavras de alguem que é um grande caracter e uma bela inteligencia:

"E' bem uma obra de opressão que proporciona o espectaculo de casebres em leilão, de familias no desamparo, de viuvas e orfãos debatendo-se na rede do fisco como pobres aves sem pão„.

Em relação á despesa, basta que pagamentos orçamentais a efectuar até 30 de junho sejam deferidos para o exercicio seguinte.

E então... a conta de gerencia é uma coisa que falha e algumas vezes serve para embalar crianças.

De resto, o que o sr. dr. Germano Martins discutiu foi o orçamento de 913-14, quando eu apenas me havia ocupado do orçamento de 914-915, que relatei. Uma simples falha.

O que sobre este ultimo disse, fica inteiramente de pé. Com uma ligeira alteração apenas: na parte que se refere a direitos de importação de cereais, onde deve lêr-se vinte e seis, para se encontrar a verba de 1.588 contos.

Não. A lenda do "superavit" é uma mistificação que não pode e não deve fazer carreira. Creia me, de v. etc.—*José Maria Pereira.*„

DE LUTO

D. Maria Leonor

Celebrou-se hoje, pelas 10 horas, na Igreja de S. Tiago, uma missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria Leonor, mandada rezar por seu genro, o sr. Diamantino de Almeida Costa. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas de familia e amisade da extinta.

Quem achou?

Uma senhora perdeu ontem á noite um broche antigo, em ouro cinzelado, com esmalte, no trajecto da Avenida Fontes Pereira de Melo para a Liga Naval pelo elevador da Gloria.

Pede-se á pessoa que o encontrou o favor de o entregar na administração de *A Epoca*.

A sua proprietaria está disposta a dar mesmo a importancia em que a joia venha a ser avaliada, por se tratar dum objecto a que estão presas recordações de familia.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA